



**Plano de Ação para o Controle de Gatos (*Felis catus*) na Área de Proteção Ambiental de Fernando de Noronha - Rocas - São Pedro e São Paulo e no Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha**

**Plano de Controle de Gatos em Fernando de Noronha**

**RELATÓRIO DA  
MONITORIA V  
E AVALIAÇÃO FINAL**

## RELATÓRIO DA MONITORIA V

### COORDENADOR DO PLANO

Ricardo Araújo (ICMBio Noronha)

### FACILITAÇÃO

Tainah Corrêa Seabra Guimarães (DIMEEI/ICMBio)

### RELATORIA

Priscilla Braga Petrazzini (Bolsista DIMEEI/ICMBio)



**OUTUBRO - 2024**

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	4
OBJETIVOS DA OFICINA .....	5
METODOLOGIA .....	5
RESULTADOS .....	8
<i>Matriz da Monitoria</i> .....	8
<i>Avaliação Final dos Indicadores e Metas</i> .....	19
CONCLUSÃO .....	28
FOTOS DOS PARTICIPANTES .....	30
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA .....	31

## APRESENTAÇÃO

Em agosto de 2018 foi elaborado o Plano de Ação para o Controle de Gatos (*Felis catus*) na Área de Proteção Ambiental de Fernando de Noronha - Rocas - São Pedro e São Paulo e no Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha (Plano de Controle de Gatos em Fernando de Noronha), com a participação de representantes do poder público e da sociedade civil, e publicado pela Portaria ICMBio nº 58/2019. Ao longo do seu ciclo de atividades, foram realizadas monitorias anuais para acompanhar e ajustar as ações propostas durante a vigência do plano.

Objetivo geral do Plano:

**Reduzir os impactos dos gatos sobre a fauna nativa e o risco de zoonoses em Fernando de Noronha**



A Oficina de Monitoria V e Avaliação final do Plano de Controle de Gatos em Fernando de Noronha foi realizada entre os dias **04 e 05 de setembro de 2024**, das 13:30 h às 17:00 h, de forma virtual, através da plataforma Microsoft Teams. A reunião contou com a participação de seis membros do Grupo de Assessoramento Técnico (GAT) e três convidados atuantes nas ações, além de duas representantes da DIMEEI que atuam na facilitação e relatoria, totalizando 11 participantes. Devido a conflitos de agendas ou mudanças de funções exercidas, alguns membros do GAT indicados durante a elaboração do Plano não participaram. Guilherme Santos e Douglas Santos, foram os representantes da ATDFN atualmente, em substituição aos representantes da Administração indicados no início do Plano. O CEMAVE/ICMBio foi representado pelos servidores Camila Gomes e Ivan Campos, em substituição à servidora e membro do GAT, Patrícia Serafini, que está de licença. A facilitação esteve sob responsabilidade da

servidora Tainah Guimarães (DIMEEI/ICMBio), com relatoria da bolsista Priscilla Petrazzini (DIMEEI/ICMBio). O presente relatório descreve o desenvolvimento de todas as atividades realizadas durante a oficina e apresenta seus produtos.

## OBJETIVOS DA OFICINA

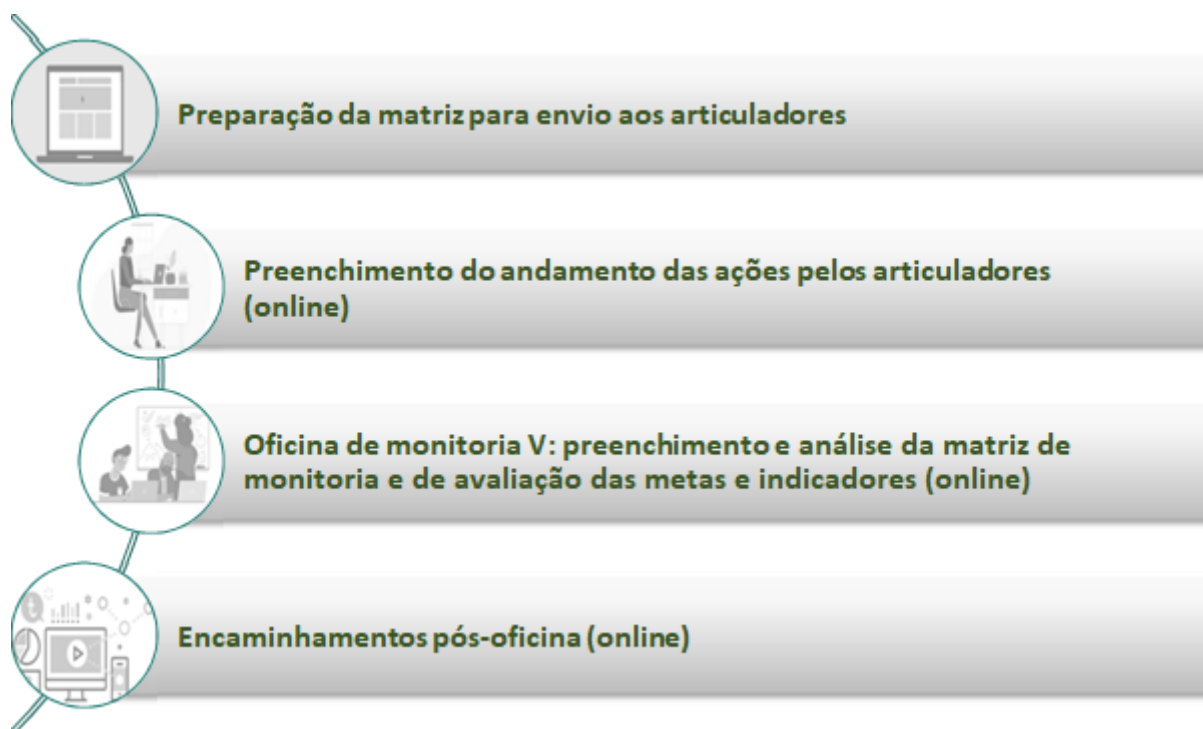
A Oficina de Monitoria V e Avaliação Final do Plano de Controle de Gatos em Fernando de Noronha teve por objetivo analisar o andamento das ações propostas durante o último ano e o atingimento das metas finais dos indicadores dos objetivos específicos após a monitoria III, conferindo a implementação e identificando as dificuldades encontradas no decorrer das mesmas. Estes resultados serão apresentados e discutidos com mais detalhes neste relatório.

Ao final da oficina foram gerados os seguintes produtos:

- Matriz de monitoria V com o painel de gestão final do ciclo;
- Matriz de avaliação final dos indicadores e metas da monitoria V;
- Pasta com produtos das ações: [Produtos](#);

## METODOLOGIA

A Oficina de Monitoria V foi composta por diversas etapas pré e pós-oficina (Figura 1). Em julho de 2024, iniciaram-se as tratativas entre ICMBio Noronha e DIMEEI para a realização da reunião, buscando a melhor data para realização da oficina virtual. No dia 20 de agosto, foi enviado aos membros do GAT o convite para agendamento da reunião, assim como a planilha de monitoria para o preenchimento do status final das ações.



**Figura 1.** Etapas de realização da monitoria V e avaliação final do Plano de Controle de Gatos em Fernando de Noronha.

No dia 06 de setembro de 2024, das 13h às 17h (horário de Brasília), foi iniciada a Oficina de Monitoria V para análise e preenchimento do andamento das ações. A reunião teve início com a fala da facilitadora do Plano, Tainah Guimarães, dando as boas-vindas aos participantes e agradecendo a presença. Em seguida, foi feita uma rodada de apresentação entre os participantes. A lista dos participantes da oficina está detalhada na tabela 1. Infelizmente, não foi possível contar com a presença de todos os membros do GAT, conforme indicados na oficina de planejamento, em 2018. No entanto, participaram bolsistas e servidores que atuaram nas ações em conjunto com a equipe do ICMBio Noronha, RAN, CEMAVE, Instituto Tríade, UFRPE e ATDFN, assim, avaliou-se que o andamento da monitoria não foi prejudicado.

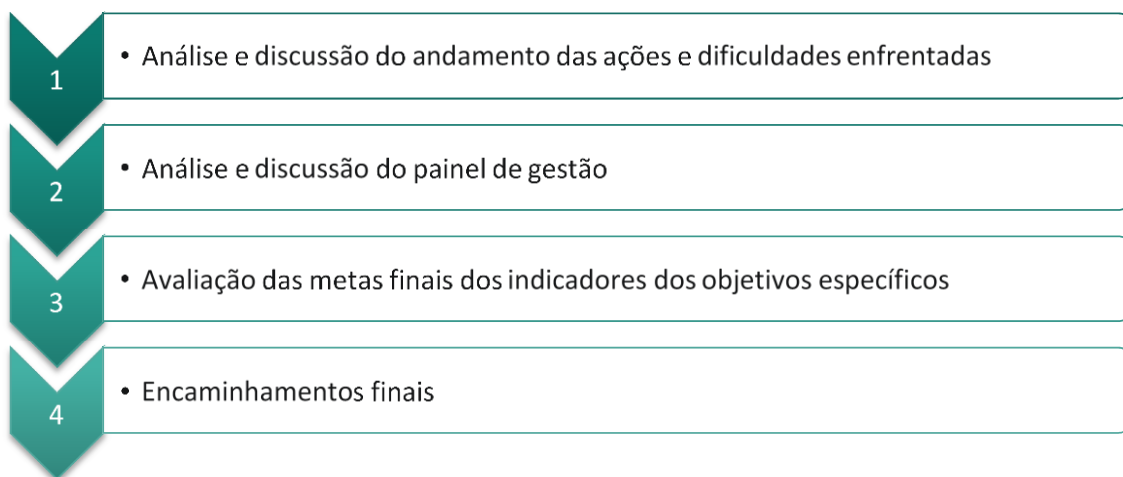
**Tabela 1.** Lista de participantes da oficina de monitoria V e Avaliação Final do Plano de Controle de Gatos em Fernando de Noronha.

<b>Participante</b>	<b>Instituição</b>	<b>Atuação</b>
<b>Ricardo Araújo</b>	ICMBio Noronha	Coordenador do GAT
<b>Tainah Guimarães</b>	DIMEEI/ICMBio	Facilitação
<b>Taysa Rocha</b>	ICMBio Noronha	Convidada
<b>Carlos Abrahão</b>	RAN/ICMBio	Membro do GAT
<b>Camila Gomes</b>	CEMAVE/ICMBio	Substituta - Membro do GAT
<b>Ivan Campos</b>	CEMAVE/ICMBio	Convidado
<b>Paulo Mangini</b>	Instituto Tríade	Membro do grupo de GAT
<b>Jean Carlos da Silva</b>	UFRPE	Membro do GAT
<b>Guilherme Santos</b>	ATDEFN	Substituto - Membro do GAT
<b>Douglas Gomes</b>	ATDEFN	Convidado
<b>Priscilla Petrazzini</b>	DIMEEI/ICMBio	Relatoria

Primeiramente, a facilitadora iniciou explicando sobre como o evento seria realizado, informando que, acordado junto ao coordenador do GAT, o Plano de Controle de Gatos não teria um novo ciclo. O coordenador do Plano informou que o Plano ocorreu e alcançou os objetivos de forma satisfatória, não havendo necessidade de elaborar novo ciclo, dessa forma, o foco do evento seria na avaliação dos objetivos e indicadores. Na sequência, a tela com a matriz de monitoria foi compartilhada para acompanhamento por todos os participantes. A plenária virtual foi conduzida seguindo as etapas: análise e discussão do andamento das ações e dificuldades enfrentadas; apresentação dos resultados dos itens das ações (produtos, metas, articuladores e colaboradores); ponderação do atingimento de cada objetivo específico; análise e discussão do painel de gestão. Destaca-se que a grande maioria das ações eram de articulação do próprio ICMBio Noronha, que descreveu claramente o andamento das ações. A descrição do andamento das demais ações foi feita conforme conhecimento dos participantes presentes, ainda que o articulador da ação não estivesse presente ou não tenha preenchido previamente a matriz de monitoria. Isso é possível devido à forte parceria, especialmente em campo, dos participantes desse Plano, que permite o conhecimento do andamento das suas diversas ações.



Posteriormente, iniciou-se a avaliação do atingimento das metas finais dos indicadores dos objetivos específicos, com a matriz de avaliação compartilhada, seguido dos encaminhamentos finais (Figura 2).



**Figura 2.** Etapas de realização da oficina de monitoria V e Avaliação Final do Plano de Controle de Gatos em Fernando de Noronha.

## RESULTADOS

### *Matriz da Monitoria*

Não foram criadas nem excluídas ações durante esta Monitoria, uma vez que se trata do encerramento do ciclo atual, sem previsão de continuidade do Plano de Gatos. Destaca-se que o plano possuía 42 ações. No entanto, as ações avaliadas como “concluídas” em monitorias anteriores não foram revisitadas nesta fase. Durante a Oficina, foram analisadas **27 ações**, as quais estão relacionadas aos quatro objetivos específicos. A seguir, apresentamos um resumo das ações analisadas e suas contribuições para o alcance dos objetivos estabelecidos (Figura 3).

Após a consolidação da matriz de Monitoria V, os resultados foram sistematizados no Painel de Gestão onde verifica-se que **76% das ações foram concluídas** ao final do ciclo do Plano de Controle dos Gatos. Em contrapartida, **14% das ações foram iniciadas e não concluídas** dentro do prazo estimado; e apenas **10% das ações não foram iniciadas ou não concluídas**. Portanto, 24% das ações do Plano apresentaram dificuldades de implementação.



Objetivo Específico 1	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reduzir a população de gatos ferais em Fernando de Noronha</li> <li>• 03 ações avaliadas</li> </ul>
Objetivo Específico 2	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Controlar a população de gatos domiciliados e peridomiciliados</li> <li>• 08 ações avaliadas</li> </ul>
Objetivo Específico 3	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sensibilizar a sociedade sobre os impactos dos gatos à biodiversidade e o risco à saúde pública</li> <li>• 06 ações avaliadas</li> </ul>
Objetivo Específico 4	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar monitoramento que subsidiem estratégias para o manejo adaptativo e integrado dos gatos e outros predadores exóticos</li> <li>• 10 ações avaliadas</li> </ul>

**Figura 3.** Objetivos Específicos do Plano de Controle de Gatos em Fernando de Noronha indicando nº de ações avaliadas por Objetivo.

Ao final, quatro ações foram classificadas como **não iniciadas ou não concluídas** (em situação: **vermelha**). Dessas, uma ação corresponde ao Objetivo 2, uma ao Objetivo 3 e duas ao Objetivo 4. Os principais motivos para a não implementação dessas ações foram debatidos. Algumas ações não puderam ser iniciadas por falta de verba e/ou logística, como a construção do gatil e a captura de gatos ferais. Outras ações não foram priorizadas diante da quantidade de ações sob articulação do mesmo articulador.

- **Objetivo 2:** A ação 2.6 (Construir e manter gatil em Fernando de Noronha) não foi realizada por devido a dificuldades de execução do recurso de compensação ambiental para a execução da atividade.
- **Objetivo 3:** A ação 3.4 (Promover ações de educação permanente em saúde sobre o impacto dos gatos à biodiversidade e os riscos à saúde pública para os profissionais de saúde), também não foi realizada, apesar das diversas atividades de sensibilização e comunicação realizadas com o público geral, uma vez que o articulador priorizou a implementação de ações de pesquisa.
- **Objetivo 4:** As ações 4.9 (Promover a integração dos resultados dos monitoramentos periódicos para ações de controle integrado das espécies exóticas invasoras e o manejo adaptativo) e 4.10 (Promover a integração dos protocolos dos monitoramentos das espécies exóticas invasoras e das espécies

nativas impactadas em Fernando de Noronha) não foram realizadas, devido à dificuldade em organizar tempo e recursos para conduzir uma oficina que propusesse essa integração. Ambas as ações dependiam dos resultados do monitoramento das ações anteriores e da disponibilidade da equipe em Noronha. No entanto, mesmo após a conclusão do Plano, recomenda-se que essa integração seja buscada. É fundamental considerar outras estratégias que não dependam da equipe em Noronha, como o desenvolvimento de projetos, a busca de recursos via GEF-Mar ou compensação, e a possibilidade ampliar a equipe para realizar campanhas de monitoramento.

No total, seis ações finalizaram como **iniciadas e não concluídas no período previsto** (em situação: **roxo**). Dessas, duas ações correspondem ao Objetivo 1, uma ao Objetivo 2 e três ao Objetivo 4. Os principais motivos para a não conclusão dessas ações foram discutidos.

- **Objetivo 1:** A ação 1.1 (Implementar uma experiência piloto de manejo de gatos ferais nas áreas do Capim Açú e Ponta das Caracas do Parque Nacional, comparando métodos de captura) não foi concluída, devido à ausência de dados suficientes para elaboração do produto final. Pilotos foram realizados no Capim Açú e na Ponta das Caracas, mas não foram suficientes para estipular o real esforço de captura necessário, o que impossibilitou a elaboração do produto final estipulado: artigo científico. As ações na Ponta das Caracas foram concluídas há dois anos, mas atividades no Capim Açú continuam em andamento, com mudança da metodologia de grade para linha. A falta de insumos para a realização das ações de captura foi um dos principais limitantes para a execução da atividade. Para a ação 1.3 (Controlar a população de gatos ferais em todas as áreas do Parque Nacional, de acordo com as áreas prioritárias identificadas segundo os princípios do manejo adaptativo), a dificuldade para a sua finalização foi a falta de dados para estimar tamanho da população, o que poderia confirmar a efetividade do controle. Entretanto, é observado, visualmente, a redução e potencial ausência de filhotes, o que pode sugerir que a população dos ferais no Parque não está aumentando. Essa população é mantida pela reprodução de indivíduos ferais, assim como pela migração de animais peridomiciliares e domiciliares, da APA. O grande esforço de castração dos animais domiciliares e peridomiciliares pode ter reduzido a quantidade de novos animais que potencialmente se deslocariam para o Parque, tornando-se ferais, ou que reproduziriam com os ferais. Por fim, destaca-se que o último esforço de monitoramento foi prejudicado pela quantidade de chuvas que dificultaram o avistamento dos animais.
- **Objetivo 2:** A ação 2.12 (Elaborar protocolo para doação de gatos livres de toxoplasmose para o continente) enfrentou dificuldade práticas. Existe um

fluxograma elaborado pelo ICMBio e um protocolo em elaboração pela UFRPE, contudo, o gato deve ser isolado após a coleta para testagem, antes da doação. No entanto, a NVA não possui condições de manter o animal em isolamento. Durante a oficina, o ICMBio Noronha e a UFRPE comprometeram-se a formalizar um fluxograma simplificado para viabilizar a doação.

- **Objetivo 4:** A ação 4.4 (Realizar estimativa populacional/abundância anual de ratos na ilha principal Fernando de Noronha a fim de determinar setores prioritários de manejo) foi realizada apenas na área do Leão, mas ainda precisa de complementação em outros pontos e sistematização temporal. A ação 4.5 (Realizar estimativa populacional anual de tejus em Fernando de Noronha) foi realizada esporadicamente, sem seguir um padrão temporal e espacial. Ficou acordado que não seria justificável realizar a estimativa anual enquanto não houver manejo sistemático dessas espécies exóticas invasoras na ilha principal. A ação 4.8 (Realizar estimativa populacional anual de mabuia, espécie endêmica predada por gatos em Fernando de Noronha) não resultou em um produto final, mas está sendo conduzida anualmente pelo Professor Geraldo Moura (UFRPE e CPRH) desde 2020. Após o término da oficina, ficou decidido que o RAN articularia o envio de relatório simplificado com resultados preliminares e uma planilha de dados.

Das 32 **ações concluídas** (em situação: **azul**), 17 ações foram avaliadas durante a Monitoria V e 15 já haviam sido concluídas, conforme avaliação nas monitorias anteriores. A conclusão dessas ações deve-se a uma combinação de fatores, como a ampla adesão ao projeto, o engajamento dos parceiros, incluindo os pesquisadores do continente, a administração local e o trabalho voluntário dos moradores da ilha, que desempenharam um papel fundamental. Além disso, houve o apoio financeiro do GEF MAR e de outras fontes, o que possibilitou a contratação de equipe técnica (bolsista) para a execução das atividades, bem como o financiamento das ações de campo. Os recursos oriundos de projetos complementares foram essenciais para garantir a execução das ações, sem depender exclusivamente de recursos da UC.

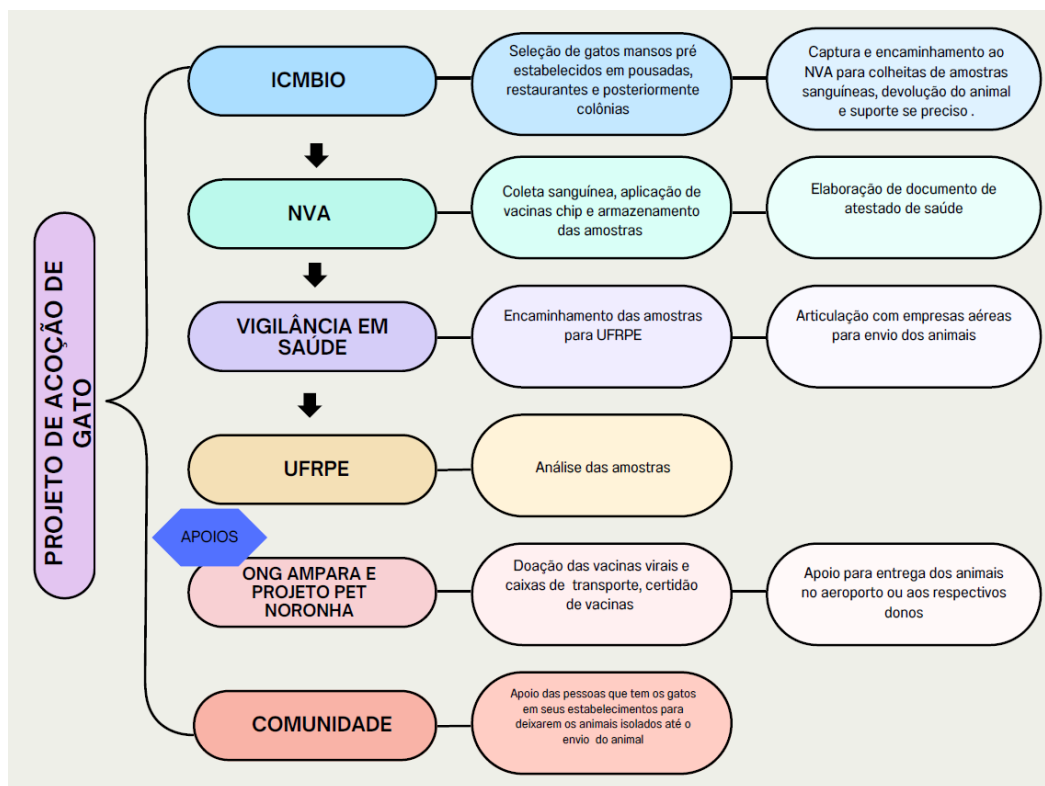
- **Objetivo 1:** A ação 1.7 (Manter cooperação técnica entre ATDEFN e ICMBio para a implementação de ações deste Plano) foi concluída com sucesso, com a elaboração de um relatório com as ações executadas pela colaboração de ambos os órgãos. A parceria se manterá mesmo com o encerramento do Plano de Gatos, uma vez que diversas ações no arquipélago ocorrem em conjunto entre ambas as instituições, não apenas o manejo dos gatos. Novas campanhas de castração já estão agendadas.
- **Objetivo 2:** A ação 2.1 (Manter atualizado o cadastro de gatos com tutores, com

gatos identificados com microchip e marcação externa) foi concluído e possui como produto uma planilha com os dados do último censo (julho/2023). Previsão de nova campanha em novembro de 2024. A ação 2.3 (Intensificar a vigilância no porto e no aeroporto para impedir a entrada de gatos e outros animais exóticos) foi realizada em colaboração com a ATDEFN, que estabeleceu uma normativa que proíbe a entrada de animais na Ilha. No entanto, essas medidas dependem do cumprimento legal por parte das empresas aéreas, impedindo o embarque desses animais. Este ano, foram enviados ofícios às empresas reforçando as recomendações. A ação 2.4 (Intensificar o programa de adoção de gatos) foi realizada com grande atuação do grupo PET-Noronha, que realiza resgates e organiza as campanhas de adoção, além de fazer um acompanhamento para garantir a castração dos gatos. O projeto está bem estabelecido no arquipélago, com uma lista de espera de prováveis adotantes. Essa atividade não possui um registro físico com todos os gatos adotados, o que dificulta a obtenção de números precisos para a elaboração do produto final. Para os gatos peridomiciliares dóceis, existe uma nova articulação proposta pelo GAT para a realização de exames por pesquisadores da UFRPE para garantir o cumprimento de medidas sanitárias e posterior doação desses animais para o continente. Além disso, articula-se uma possível isenção da taxa de transporte com as empresas aéreas, como forma de incentivo. A ação 2.8 (Estabelecer parcerias ou dotar o gatil de meios para diagnóstico de *Toxoplasma gondii* em gatos [laboratório e profissional]) foi finalizada com a parceria estabelecida entre ATDEFN, ICMBio Noronha e a UFRPE para a execução de exames biológicos e a elaboração de um protocolo de coleta de sangue dos animais capturados, que serão enviados para testagem (Figura 4). A ação 2.9 (Homologar o transporte aéreo de amostras biológicas de Fernando de Noronha junto às empresas aéreas) foi executada fora do âmbito do Plano, a partir de uma normativa da Infraero que viabiliza o transporte e está em implementação, que não foi articulada por participantes do Plano. Os materiais são enviados semanalmente, às segundas e quintas-feiras. Embora não tenha resultado em um produto específico diretamente, o resultado esperado foi alcançado, por isso a ação foi considerada concluída pelo GAT. A ação 2.11 (Realizar capturas na usina de resíduos, com uso de armadilhas, sem prejuízo de outros métodos) é realizada rotineiramente dentro da UC, com ações solo e em campanhas de captura em parceria com o Instituto Ampara Animal. O local apresenta quase em sua totalidade gatos castrados e, aparentemente, não há novos gatos ou filhotes. Entretanto, novas ações no local são realizadas rotineiramente pois o local é usado para abandono de animais.

- **Objetivo 3:** A ação 3.1 (Produzir e adaptar material informativo para as ações de educação popular, ambiental e permanente em saúde), ação 3.2 (Promover atividades e conteúdos de educação popular em saúde e biodiversidade à população de Fernando de Noronha, turistas e visitantes) e ação 3.7 (Produzir material audiovisual sobre espécies exóticas invasoras em Noronha) foram

realizadas de forma contínua, com postagens de comunicação nas redes sociais do NGI e parceiros (Figura 5). Cartazes foram afixados em pontos estratégicos, de maior trânsito humano (Figura 6). A ação 3.5 (Inserir a temática dos gatos (impacto à biodiversidade e à saúde pública) no Programa Semanal da Saúde e no Balaio de Gato da Rádio Noronha) foi concluída com sucesso, com participação de diferentes membros envolvidos nas ações de manejo. Todas as entrevistas e reportagens com a participação da equipe do ICMBio nos programas [Sexta com Ciência](#) e Balaio de gato podem ser encontrados no site do PARNA Noronha. A ação 3.6 (Promover ações de educação sobre espécies exóticas invasoras em Noronha visando divulgar junto aos condutores para encaminhar junto aos órgãos responsáveis pela capacitação [ex. Fundação Joaquim Nabuco – FUNDAJ]) faz parte do conteúdo programático da atividade de capacitação dos condutores, sob responsabilidade da Fundação Nabuco. O ICMBio é instrutor, mas a Fundação que é responsável pela capacitação.

- **Objetivo 4:** A ação 4.2 (Intensificar a microchipagem para o monitoramento dos gatos domiciliados em Fernando de Noronha) foi realizada durante os cinco anos de plano, uma vez que gatos do continente precisam estar microchipados para entrar na ilha. A ATDFN pretende intensificar a marcação com microchip. Contudo, a maior parte dos gatos são marcados apenas com pequeno corte na orelha, durante a castração. Os estudos das ações 4.3 (Dar continuidade aos estudos de ocorrência de patógenos nos gatos capturados) e 4.11 (Dar continuidade a estudos de medicina da conservação e de saúde única) foram realizados, resultado de tese e dissertação de estudantes da UFRPE. Apesar dos produtos obtidos e publicados, com a continuidade das ações de vigilância sanitária com as amostras de sangue dos animais capturados, novos resultados serão obtidos, permitindo a continuidade do monitoramento. A ação 4.6 (Adaptar protocolos existentes para o monitoramento anual simplificado das aves terrestres que são predadas por gatos em Fernando de Noronha) foi impactada pela falta de equipe disponível para a demanda do esforço de campo necessária para o monitoramento anual, além da dificuldade na tentativa de aquisição de equipamentos. No entanto, foi possível obter informações a respeito do número de ninhos registrados na ilha e geração de relatório simplificado, portanto, o GAT considerou a ação concluída. A ação 4.13 (Implementar um protocolo de estimativa populacional e distribuição espacial de gatos [domiciliares, peridomiciliares e ferais]) foi alcançada com a elaboração de relatórios de estimativa populacional pontuais, com os dados de 2018 e 2023. Apesar dos censos realizados com as entrevistas poderem apresentar algum viés, observou-se que a periodicidade do monitoramento foi uma das principais dificuldades encontradas para essa ação, principalmente para a estimativa para os gatos ferais (o produto estimado era: relatórios de estimativa populacional anual).



**Figura 4.** Protocolo com o mecanismo para o diagnóstico de *Toxoplasma gondii* em gatos capturados e destinados para a adoção na Ilha de Fernando de Noronha (ação 2.8).



**Figura 5.** Exemplos de postagens em rede social realizadas pelo ICMBio Noronha, com o intuito de sensibilizar a população sobre o controle de gatos na ilha (ações 3.1, 3.2, 3.7).



## **Nos ajude a cuidar dos gatos da ilha e chegar na meta de 100% dos animais castrados!!**

**Por que** A castração é aliada do bem-estar dos pets e da **castrar?** conservação do nosso meio ambiente!

### Benefícios da castração:

- Aumento da expectativa de vida
- Prevenção do crescimento populacional descontrolado de gatos.
- Redução do comportamento territorialista.
- Prevenção da transmissão de doenças contagiosas.
- Redução da predação das espécies nativas pelos gatos.
- Redução da perturbação, competição e transmissão de doenças para a fauna silvestre.



### Nos ajude nessa missão?

Sabe como reconhecer um gato castrado? Entenda a diferença:

**CASTRADO**  
uma das orelhas com  
um pequeno corte



**NÃO CASTRADO**  
Orelhas não  
cortadas

**Durante a castração é feita uma marcação em uma das suas orelhas (que não gera nenhum dano para o animal) em seguida ele é devolvido para o local onde foi pego.**



**Viu gato com as  
orelhas inteiras, gata  
com filhote ou grávida?**

**Avise a equipe da Fauna  
do ICMBio: TELEFONE**

Realização:



**Figura 6.** Cartaz elaborado como produto final do Objetivo 3 - Sensibilizar a sociedade sobre os impactos dos gatos à biodiversidade e o risco à saúde pública (ações 3.1, 3.2, 3.7).

A final, discutiu-se que o andamento positivo dessas ações foi consequência da mobilização do ICMBio Noronha, ATDEFN e colaboradores locais, como PET Noronha. O Decreto estadual 07/2022 facilitou as ações de microchipagem de todos os animais atendidos no NVA, o que contribuiu para o acompanhamento no número de animais capturados, castrados e registrados. Destaca-se as ações de implementação do

CEMAVE/ICMBio e a atuação dos bolsistas GEF-Mar com o monitoramento das aves e como o controle de gatos no arquipélago. Além disso, outras importantes ações estratégicas são os experimentos comparando métodos de captura e pesquisas sobre patógenos, sob articulação da Tríade e UFRPE. Com relação à comunicação, o grupo informou que a divulgação sobre os impactos dos gatos na ilha ocorre periodicamente, em redes sociais e entrevistas com a equipe do ICMBio Noronha. As dúvidas pendentes referentes a ações que dependiam de articuladores ausentes na reunião ou não relataram as informações previamente. Mas foram esclarecidas após a oficina com os responsáveis pelas ações. As novas informações foram registradas na matriz, e os produtos finais foram adicionados ao drive. O resumo da situação das ações do Plano de Controle de Gatos, após a consolidação da matriz da Monitoria V, pode ser consultado no Painel de Gestão (Figura 7).

Em relação aos objetivos, cabe destacar o sucesso do objetivo 3, focado em ações de sensibilização, em que apenas 01 das 09 ações do objetivo não foi realizada. Por outro lado, o objetivo 4, focado em ações de monitoramento, foi o menos bem-sucedido. O Grupo avaliou que a escassez de recursos financeiros e de equipe para atuar nos protocolos de monitoramento foram os principais motivos para a dificuldade de implementação destas ações. Avalia que, independentemente do Plano, deve-se buscar articulação para execução destes monitoramentos de forma integrada.

## PAINEL DE GESTÃO DO PLANO

## RESUMO DA SITUAÇÃO DAS AÇÕES DO PLANO

## SITUAÇÃO ATUAL DAS AÇÕES - MONITORIA FINAL (2017)

SITUAÇÃO DAS AÇÕES	MONITORIA	%
Não iniciada ou não concluída	4	10%
Iniciada e não concluída no período previsto	6	14%
Concluída	32	76%
TOTAL DE AÇÕES DO PLANO	42	100%

## Situação atual do PLANO

## Monitoria atual



## PAINEL DE OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PLANO

Número de Objetivos Específicos

4

Objetivos Específicos	Ações			
OBJETIVO 1	8		2	6
OBJETIVO 2	13	1	1	11
OBJETIVO 3	9	1		8
OBJETIVO 4	12	2	3	7

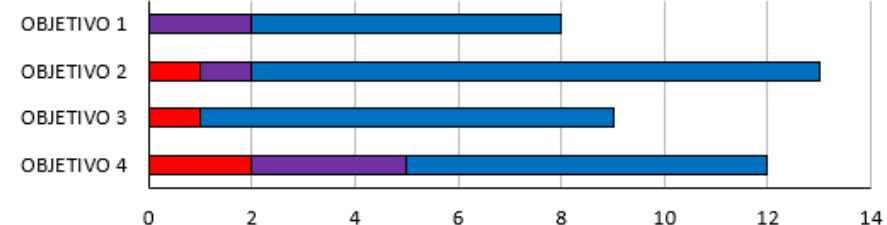


Figura 7. Painel de Gestão da monitoria V.


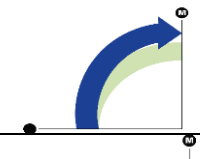
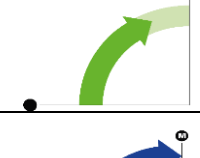

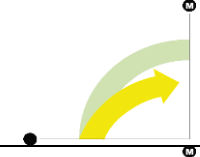
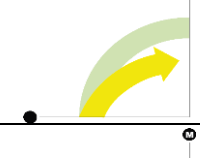
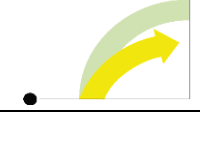
### Avaliação Final dos Indicadores e Metas

O Plano de Controle de Gatos na ilha de Noronha foi elaborado com indicadores e metas a serem atingidas para cada objetivo específico até o final dos cinco anos de execução. No total, o Plano incluía oito indicadores (Tabela 2). Durante a Monitoria V, os participantes avaliaram o cumprimento das metas de todos os indicadores estabelecidos (Tabela 3). No entanto, algumas temáticas indicam a necessidade de ajustes para estudos futuros, mesmo após a conclusão do Plano de Controle.

**Tabela 2.** Indicadores do Plano e seus respectivos valores base e finais esperados, divididos pelos objetivos específicos.

Nº	OBJETIVO ESPECÍFICO	INDICADOR	LINHA DE BASE	META FINAL	RESULTADO FINAL
1	Reduzir a população de gatos ferais em Fernando de Noronha	Tamanho da população de gatos ferais (estimativas)	680	311	439
2	Controlar a população de gatos domiciliados e peridomiciliados	Tamanho da população de gatos peridomiciliados e domiciliados (estimativas)	1737	1737	1146
3	Sensibilizar a sociedade sobre os impactos dos gatos à biodiversidade e o risco à saúde pública	Nº de famílias abrangidas por campanhas de sensibilização na ilha	0	1000	1000
		Nº de atividades de educação e sensibilização envolvendo o tema "gatos"	0	6	8
4	Realizar monitoramento que subsidiem estratégias para o manejo adaptativo e integrado dos gatos e outros predadores exóticos	Índice da densidade de <i>Trachylepis atlantica</i> /m <sup>2</sup> na ilha rata e na ilha principal	0,47	0,56	Indicador não avaliado.
		Índice pontual de abundância para <i>Elaenia ridleyana</i>	2,31	3,3	2,39
		Índice pontual de abundância para <i>Vireo gracilirostris</i>	2,93	4,45	3,34
		Nº de ninhos ativos de <i>Phaethon lepturus</i> na ilha principal	36	54	45

**Tabela 3.** Resultado da avaliação final dos indicadores realizada durante a monitoria V.

OBJETIVO ESPECÍFICO	INDICADOR	TENDÊNCIA DO INDICADOR	ACURÁCIA DO INDICADOR
1	Tamanho da população de gatos ferais (estimativas)		média
2	Tamanho da população de gatos peridomiciliados e domiciliados (estimativas)		alta
3	Nº de famílias abrangidas por campanhas de sensibilização na ilha		alta
	Nº de atividades de educação e sensibilização envolvendo o tema "gatos"		alta
4	Índice da densidade de <i>Trachylepis atlantica</i> /m <sup>2</sup> na ilha rata e na ilha principal	Indicador não avaliado.	Indicador não avaliado.
	Índice pontual de abundância para <i>Elaenia ridleyana</i>		média
	Índice pontual de abundância para <i>Vireo gracilirostris</i>		média
	Nº de ninhos ativos de <i>Phaethon lepturus</i> na ilha principal		alta

**Indicador 1. Tamanho da população de gatos ferais (estimativas)** - O indicador apresentou uma tendência abaixo do esperado. A linha de base era de 680 indivíduos, definida por estudos realizados em 2018/2019, e esperava-se reduzir a população em 311 indivíduos após 5 anos de Plano. No entanto, o resultado apresentou estimativa de 439 indivíduos, uma redução de aproximadamente 35,4% da população de gatos ferais baseando-se na estimativa inicial, evidenciando a eficácia das estratégias implementadas. Contudo, não atingindo o resultado esperado, que considerava uma redução anual de 10%. A mensuração do indicador apresentou algumas dificuldades de execução das ações, devido a complexidade do manejo e a pandemia, que dificultou a

implementação de algumas ações em campo. Em julho de 2023, foi realizado um censo em quatro zonas do parque e em áreas afastadas da zona urbanizada da APA. Nessas áreas, estimou-se uma população de 122 gatos, com desvio padrão de 84 a 179. Porém essa estimativa, assim como o desvio padrão, está definitivamente abaixo do tamanho real da população de gatos ferais. Esse resultado pode ser justificado pelo fato de a amostragem ter ocorrido durante a estação chuvosa, quando a vegetação está mais alta, dificultando o registro visual de gatos em determinadas áreas. Isso indica a necessidade de reavaliação dos dados, pois os resultados podem estar superestimados ou subestimados. Considerando que não houve manejo da população de gatos ferais entre 2015 e 2023, que pudesse reduzir significativamente os números, o mais prudente seria manter a estimativa obtida pelas amostragens de 2019, conforme Fonseca e colaboradores (2021), que indicava 439 gatos, com desvio padrão de 283 a 680. No entanto, é evidente uma percepção, tanto para pesquisadores quanto para a população local, que houve alguma redução na população de gatos ferais.

**Indicador 2. Tamanho da população de gatos peridomiciliados e domiciliados (estimativas)** - Em relação ao indicador, a linha de base, a meta de meio termo e a meta final foram estabelecidas em 1.737, indicando ser um indicador cuja expectativa era de manutenção do valor. Mas os resultados alcançados indicaram uma população final de 1.146 gatos. A estimativa alcançada pelo indicador foi acima do esperado, tendo uma redução de 34%, com uma alta acurácia na análise da tendência. Em julho de 2024, o censo realizado nas áreas urbanizadas da APA estimou a população em 1.146 gatos, com desvio padrão entre 833 e 1.587. Esse número representa um aumento em relação à estimativa anterior de 797 gatos (631-1.006), realizada em 2015, conforme Dias e colaboradores (2017). Durante o mesmo período, uma estimativa obtida por meio de entrevistas quantificou a população de gatos peridomiciliados e de vida livre em 879 gatos, o que representa aproximadamente 77% da população estimada pelo método Distance (1.146 gatos), conforme Teófilo (2024). Entretanto, o processo de entrevista não permitiu determinar o desvio padrão amostral nem a acurácia da contagem. Portanto, de maneira conservadora, deve-se considerar o valor estimado pelo método Distance de 1.146 gatos como a população mais adequada para a APA em junho de 2023, em detrimento dos 879 gatos estimados pelas entrevistas. O aumento observado em relação à estimativa de 2015 se justifica pois o levantamento realizado naquele ano

ocorreu antes do crescimento significativo da população de gatos na ilha até 2020. Atualmente, o número de gatos parece estar estabilizado, possivelmente em razão das campanhas regulares de castração.

**Indicador 3.1. Nº de famílias abrangidas por campanhas de sensibilização na ilha** - Em relação ao terceiro objetivo, as metas foram amplamente superadas: 1000 famílias foram alcançadas em comparação com uma linha de base de zero. O indicador finalizou conforme o esperado, com sensibilização de 100% das famílias residentes, pelas diversas formas atividades. Durante os anos de 2019, 2021, 2022 e 2023, foram realizadas campanhas em todas as casas de moradores da Ilha, juntamente com as ações de sensibilização em redes sociais, rádio e durante as atividades rotineiras da equipe do ICMBio Noronha e ATDFN.

**Indicador 3.2. Nº de atividades de educação e sensibilização envolvendo o tema "gatos"** - Foram realizadas 8 atividades de educação e sensibilização, um avanço notável quando comparada a linha de base ( $n=0$ ) e a meta final estimada ( $n=6$ ). Durante toda a vigência do Plano de Controle, foram realizadas quatro campanhas de castração e duas campanhas de censos, em que os participantes eram sensibilizados quanto a guarda responsável e impacto ambiental dos gatos, além de ações contínuas de sensibilização em redes sociais, palestras e entrevistas de rádio.

**Indicador 4.1. Índice da densidade de *Trachylepis atlantica*/m<sup>2</sup> na ilha rata e na ilha principal** – Para esse indicador, esperava-se aumentar o índice de densidade de *T. atlantica* em cerca de 19%, de 0,47 ind/m<sup>2</sup> (linha de base) para 0,56 ind/m<sup>2</sup> (meta final). No entanto, não foi possível avaliar o indicador. Os dados obtidos ao final do ciclo foram apenas para a ilha principal, não abrangendo outros pontos como a ilha rata.

**Indicador 4.2. Índice pontual de abundância para *Elaenia ridleyana*** - Este indicador tinha como linha de base de 2,31 indivíduos, com uma meta final de 3,3. No entanto, a estimativa final foi de 2,39 indivíduos, resultado inverso ao esperado. Essa redução pode ser atribuída às diferenças na metodologia de monitoramento da avifauna utilizada ao longo do ciclo. O levantamento da população de *E. ridleyana* ocorre desde 2017, exceto no ano de 2020, quando foi interrompido pela pandemia de COVID-19. Para este



indicador, foram utilizados Índices Pontuais de Abundância (IPA) médios da ilha principal. A série histórica dos IPAs apresentou os seguintes valores: 2017 (2,35), 2018 (2,31), 2019 (1,91), 2021 (2,36), 2022 (2,53), 2023 (2,35) e 2024 (2,39). O que indica aparente estabilidade. Esses dados refletem estimativas anuais, limitadas a uma ou duas amostragens por ano, e incluem setores amostrais com diferentes níveis de urbanização, o que pode impactar a análise. Esperava-se que a redução da população de gatos resultasse em um aumento nos IPAs dos passeriformes endêmicos. No entanto, os dados da série histórica revelam uma oscilação estável, apesar da leitura inicial parecer indicar queda. O sensível aumento aparente nas estimativas entre 2021 e 2024 coincide com a intensificação das estratégias de controle reprodutivo de gatos na Área de Proteção Ambiental (APA), indicando possível resposta positiva ao manejo. Contudo, é necessário realizar uma avaliação estatística mais aprofundada para confirmar esse potencial aumento e correlacionar os índices com as densidades de gatos em cada área amostral. Nesse sentido, considerando que não houve queda da população e possível aumento, o grupo avaliou o indicador com tendência abaixo do esperado.

**Indicador 4.3. Índice pontual de abundância para *Vireo gracilirostris*** - Em relação a este indicador, observou-se um aumento na estimativa do IPA para *V. gracilirostris*, que subiu de 2,93 na linha de base para 3,34 na estimativa final, representando um incremento de aproximadamente 14%. Embora a tendência do indicador ainda esteja abaixo da meta estipulada de 4,45, o resultado reflete a expectativa para a meta. No entanto, é necessário cautela na avaliação. O monitoramento da população de *V. gracilirostris* é realizado desde 2017, com exceção do ano de 2020. Os dados coletados representam estimativas anuais que apresentam algumas limitações, uma vez que se baseiam em uma ou duas séries amostrais por ano, dificultando a mensuração da população em um ciclo sazonal completo, considerando diferentes setores amostrais da ilha e variados graus de urbanização. O modelo de IPA, que considera um raio amostral de 50 metros, apresentou a seguinte série histórica para a espécie: 2017 (2,71); 2018 (2,93); 2019 (3,27); 2021 (3,31); 2022 (3,04); 2023 (3,58); 2024 (3,34), indicando uma aparente estabilidade, com potencial tendência a aumento. Para os passeriformes endêmicos, esperava-se aumento nos valores do IPA a partir da redução do tamanho populacional dos gatos. No entanto, a série histórica mostra uma oscilação relativamente estável, apesar de um aparente aumento entre 2021 e 2024. Entretanto, a análise mais

aprofundada e conclusiva necessita de avaliação estatística detalhada. Para que os resultados reflitam adequadamente os efeitos das ações de manejo, seria ideal realizar uma avaliação segmentada por setores do Parque Nacional e da APA, permitindo a correlação dos IPAs com as densidades de gatos observadas em cada área amostral.

**Indicador 4.4. Nº de ninhoss ativos de *Phaethon lepturus* na ilha principal** - O número de ninhoss ativos de *P. lepturus* apresentou um crescimento de 25%, passando de 36 para 45 ninhoss ativos, embora ainda abaixo da expectativa de 54. Este indicador foi avaliado com alta acurácia em relação ao objetivo proposto. A amostragem realizada pelo CEMAVE/ICMBio registrou 38 indivíduos ativos (com 3 ninhoss ativos confirmados) em maio de 2023 e 45 indivíduos ativos (com 2 ninhoss ativos confirmados) em outubro de 2023. Embora a espécie esteja sujeita à predação por gatos, não podemos afirmar com certeza uma relação direta entre o aumento no número de ninhoss e a redução da população de gatos, devido à influência de outras variáveis não consideradas. Fatores como condições climáticas, predação por tejus e garças-vaqueiras, competição com outras espécies, e a acessibilidade dos pontos amostrais em diferentes horários do dia podem também impactar os resultados. A contagem de ninhoss é realizada de maneira precisa por meio de censos in loco, quando há proximidade dos ninhoss, e à distância, utilizando binóculos em locais de difícil acesso, como é o caso da maioria das áreas na ilha principal. A metodologia foi refinada ao longo dos monitoramentos: atualmente, os ninhoss ativos são confirmados apenas quando há identificação de filhotes ou ovos. Quando se registra adultos prospectando tocas ou em repouso, sem a confirmação do conteúdo do ninho, esses indivíduos são categorizados como "indivíduos ativos" (formação de ninhoss), evitando a superestimação da população reprodutiva. Para a apresentação desse indicador, utilizou-se a soma as categorias (ninhoss ativos + formação de ninhoss), seguindo a metodologia inicial, para manter conformidade com a linha de base e as avaliações realizadas nas primeiras monitorias. Assim, para esta avaliação, consideramos o valor de 45 indivíduos ativos como ninhoss ativos. Portanto, o indicador seguiu a tendência de aumento ao longo do Plano, contudo, abaixo da meta esperada.


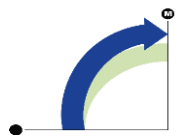
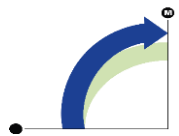
Em seguida, após analisar os resultados obtidos com os indicadores, os participantes da oficina avaliaram o atingimento dos objetivos específicos (Tabela 4).


- **Objetivo 1:** Ao final da avaliação, a tendência observada foi conforme o

esperado. O grupo identificou dificuldades logísticas, de recursos e de pessoal, que impactaram as atividades. No entanto, observou-se visualmente uma redução na população de gatos ferais, conforme buscado pelo objetivo específico 1.

- **Objetivo 2:** A tendência final alcançada para este objetivo foi superior ao esperado. O grupo reconheceu algumas dificuldades na obtenção dos resultados, recomendando a realização de censos utilizando o método "distance" e entrevistas para uma estimativa mais precisa da situação dos gatos de rua na Ilha de Fernando de Noronha. Os resultados indicam atingimento do objetivo específico 2, superando a meta esperada para o objetivo.
- **Objetivo 3:** A tendência final alcançada para este objetivo também foi acima do esperado. As ações de sensibilização, realizadas por meio de campanhas, censos e comunicação regular (redes sociais, palestras e rádio), alcançaram um público ainda mais amplo.
- **Objetivo 4:** A tendência deste objetivo alcançado conforme o esperado ao final do Plano. A falta de avaliação do primeiro indicador (monitoramento de *Trachylepis atlantica*) dificultou uma análise mais detalhada. Os resultados para passeriformes foram vagos, no entanto, avaliou-se que estes indicadores podem não ter sido os melhores, uma vez que ainda há incerteza sobre a real pressão de predação dos gatos sobre essas espécies. Contudo, o bom desempenho do último indicador sugere resultados positivos. Assim, de modo geral, avalia-se o atingimento do objetivo.

**Tabela 4.** Resultado da avaliação final dos indicadores realizada durante a monitoria V.

ID	OBJETIVO ESPECÍFICO	TENDÊNCIA DO OBJETIVO ESPECÍFICO	ACURÁCIA DO ANÁLISE DE TENDÊNCIA
1	Reduzir a população de gatos ferais em Fernando de Noronha		média
2	Controlar a população de gatos domiciliados e peridomiciliados		alta
3	Sensibilizar a sociedade sobre os impactos dos gatos à biodiversidade e o risco à saúde pública		alta

4	Realizar monitoramento que subsidiem estratégias para o manejo adaptativo e integrado dos gatos e outros predadores exóticos		média
---	--	---	-------

### *Avaliação Final*

Os participantes compartilharam suas percepções sobre os fatores que contribuíram para alcançar as metas estipuladas e que influenciaram no desempenho, especialmente aquelas com resultado abaixo do esperado. O coordenador do Plano, Ricardo Araújo (ICMBio Noronha) iniciou ressaltando a importância do Plano de Controle para estruturar as ações, agora consolidadas e integradas à rotina da equipe do ICMBio Noronha. Além disso, reforçou a importância de se ter uma equipe fornecendo subsídios técnicos para a execução do Plano, sendo este um dos pontos diferenciais para alcançar as metas estipuladas. Adicionalmente, em futuras atualizações dos Planos de Manejos da APA e do PARNA Noronha, novos desafios deverão ser incluídos, de modo a garantir a continuidade das ações de controle, mesmo após o encerramento do Plano de Controle de Gatos. Ricardo ressaltou o papel fundamental do apoio financeiro de projetos e da instituição para a contratação de bolsistas, execução de atividades e participação de profissionais capacitados nas ações de castração, além do voluntariado. Ele também destacou a importância da ação conjunta entre a administração, o ICMBio, a comunidade e protetores.

Paulo Mangini (Tríade) avaliou que o saldo final do Plano de Gatos foi positivo, apesar dos desafios impostos pela pandemia, que dificultaram o trabalho de campo e a coleta de dados. Ainda assim, ele destacou o impacto significativo das ações de castração no controle populacional de gatos. A redução de novos filhotes ocasionou uma menor taxa de adoção, pois os filhotes são os mais procurados. No entanto, ainda é um resultado positivo, reflexo das ações executadas pela do ICMBio Noronha, indicando a diminuição de novos indivíduos incrementando a população a longo prazo.

Ivan Campos (CEMAVE) elogiou a estruturação do plano, contemplando de forma abrangente os diversos aspectos da problemática e promovendo a integração de múltiplos atores. Ele ressaltou a relevância do papel desempenhado pelo coordenador para o êxito do projeto, graças à sua habilidade de transmitir a importância da causa e engajar os envolvidos, destacando sua capacidade de comunicar a importância da causa

e de mobilizar os envolvidos, qualidade apontada pelo Ivan e destacada por todos os demais participantes do evento. Tainah corroborou a fala de Ivan, enfatizando que, em sua experiência, o sucesso de um programa de manejo está intrinsecamente ligado à qualidade da liderança e ao grau de engajamento do responsável, assim como dos parceiros envolvidos. Ela destacou que, na ausência de um líder verdadeiramente comprometido com a temática, as ações dificilmente alcançam seus objetivos.

Camila Gomes (CEMAVE) concordou com as observações anteriores e acrescentou que o sucesso do plano se deve, em grande medida, à sua elaboração com metas e ações realistas e exequíveis. Além disso, ela destacou a importância do trabalho voluntário e das contribuições de diversos indivíduos, cuja atuação foi indispensável para viabilizar as ações e assegurar a execução do projeto. Camila enfatizou que, caso o manejo dependesse exclusivamente de recursos institucionais para custear todos os serviços, sua realização provavelmente não teria alcançado o mesmo nível de êxito.

A Taysa Rocha (ICMBio Noronha), em consenso com os demais, destacou a inclusão da sociedade local como um dos grandes trunfos do Plano. Apesar da sensibilidade do tema, os moradores entenderam a importância do controle populacional de gatos e se tornaram parceiros fundamentais, ajudando na divulgação das ações realizadas pelo ICMBio para outros moradores e até mesmo reportando a presença de animais não castrados. O apoio dos moradores foi fundamental para que todos os outros objetivos fossem alcançados. Carlos Abrahão (RAN) reforçou a fala de Taysa, destacando que o envolvimento da comunidade foi considerado desde a concepção do Plano, com estratégias pensadas para engajar a população e integrá-la ao projeto, sendo uma preocupação considerada por todos os membros do GAT. Ele apontou que essas observações do efeito do controle no engajamento da comunidade local, são indicativos do alcance dos resultados esperados, conforme planejamento cuidadoso e execução alinhada aos objetivos. Carlos também elogiou a execução do projeto, ressaltando sua importância e o nível de engajamento demonstrado.

Por fim, Guilherme Santos (ATDFN) ressaltou os desafios ao se trabalhar com conservação, especialmente pelas resistências e limitações envolvidas. No entanto, enfatizou que o caso de Noronha serve como referência positiva, especialmente por conta do apoio e envolvimento da comunidade. Guilherme também destacou a importância desta oficina final como um momento de atualização, permitindo que a equipe e os parceiros visualizem os avanços realizados. Ele observou que, no trabalho

diário, muitos desses resultados acabam passando despercebidos, mas, ao reunir e analisar os dados alcançados, é possível observar o quanto o projeto evoluiu e o impacto positivo gerado. Após as falas finais de todos os participantes presentes durante o encerramento, a *Monitoria V e Avaliação final do Plano de Controle de Gatos de Noronha* foi oficialmente encerrada.

## CONCLUSÃO

A Oficina de Monitoria V e Avaliação Final do Plano de Controle dos Gatos em Fernando de Noronha ocorreu de forma satisfatória, o que foi corroborado pelas falas finais dos participantes. No entanto, mesmo com bons resultados, foi constatado não haver necessidade de novo ciclo do Plano, uma vez que parte das atividades do Plano se tornaram rotineiras para a equipe gestora e parceiros. O intuito atual é manter a execução das atividades de monitoramento e comunicação, buscando o seu contínuo aprimoramento.

Após cinco anos da publicação do Plano de Controle de Gatos em Fernando de Noronha (fevereiro/2019), a oficina final permitiu avaliação abrangente das ações planejadas e re-planejadas ao longo dos cinco anos, consolidando resultados e identificando lacunas para o futuro. Ao todo, **76% das ações foram concluídas**, o que indica um progresso significativo em relação aos objetivos estabelecidos. No entanto, **24% das ações enfrentaram dificuldades de implementação**, refletindo desafios logísticos e financeiros, especialmente em relação a ações críticas como a construção do gatil e o manejo de gatos ferais.

A participação ativa da comunidade local tem se mostrado essencial para o sucesso das iniciativas, com uma maior aceitação das ações de sensibilização em comparação aos anos anteriores. Apesar disso, a necessidade de intensificar e aprimorar a comunicação e o engajamento permanece, especialmente entre os profissionais de saúde, que ainda não foram adequadamente contemplados nas ações educativas. As ações relacionadas ao manejo da população de gatos ferais são cruciais e ainda não foram consideradas exitosas, especialmente pela dificuldade de captura desses animais. O aprimoramento da metodologia visa aumentar o esforço de captura, representando expectativa positiva para mitigar a ameaça que essa população representa à biodiversidade local. O monitoramento contínuo das populações de gatos e das espécies nativas impactadas é fundamental para avaliar o sucesso das ações implementadas e ajustar as estratégias conforme necessário. A colaboração entre o

ICMBio Noronha, ATDEFN, PET Noronha, UFRPE e Tríade foi o principal pilar do progresso alcançado, embora a escassez de pessoal e recursos, aliado ao excesso de demandas das equipes envolvidas, tenha dificultado a execução de algumas ações.

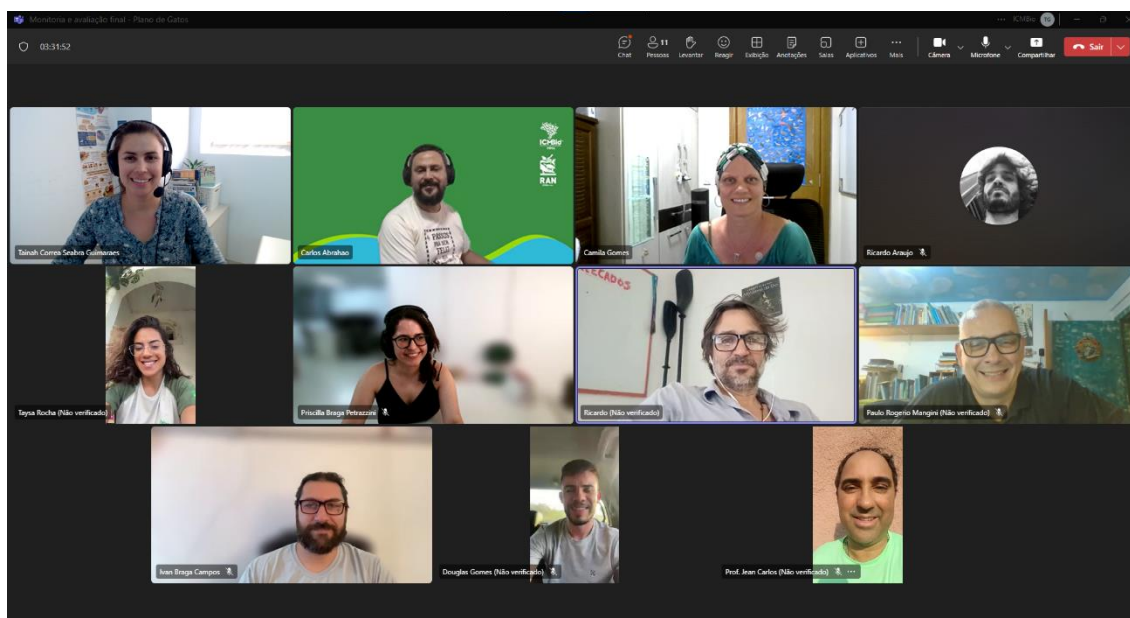
Reforça-se a importância de buscar novos mecanismos de financiamento e parcerias para garantir a continuidade das ações essenciais, mesmo após a conclusão do Plano. As experiências acumuladas durante esses cinco anos devem fundamentar futuras iniciativas de manejo e conservação da biodiversidade nativa, integrando à saúde única, em Fernando de Noronha.

Em suma, o comprometimento e a dedicação das equipes do ICMBio Noronha e parceiros diretamente envolvidos no Plano, aliados ao envolvimento da comunidade, foram determinantes para os resultados positivos alcançados. No entanto, é fundamental que as ações pendentes sejam abordadas no futuro e que novas estratégias sejam desenvolvidas para assegurar a continuidade dos esforços de combate a essa ameaça, visando a conservação da biodiversidade e o bem-estar da população local. De forma geral, os participantes da oficina acreditam que entre as principais dificuldades para implementação das ações é a falta de pessoal, tanto do ICMBio Noronha quanto dos parceiros, comprometendo a articulação necessária para execução de certas ações.

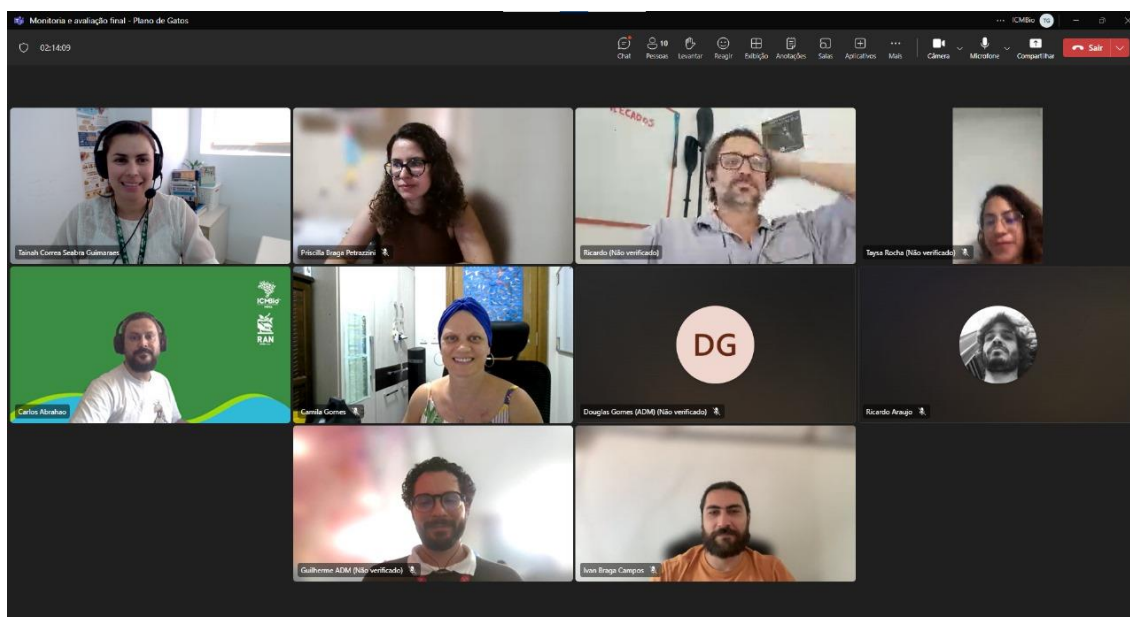


## FOTOS DOS PARTICIPANTES

Reunião virtual do dia 04/09/2024:



Reunião virtual do dia 05/09/2024:



## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Sobral, F., Mangini, P. R., Mello, T. J., Araújo, R., Silva, J. C. R., & Micheletti, T. (2021). Feral cat population rises on Fernando de Noronha archipelago: wildlife needs different cat control approaches and needs it now. *Biodiversidade Brasileira*, 11(3). <https://doi.org/10.37002/biobrasil.v11i3.1888>

Dias, R. A., Abrahão, C. R., Micheletti, T., Mangini, P. R., Gasparotto, V. P. O., Pena, H. F. J., Ferreira, F., Russel, J. C. & Silva, J. C. R. (2017). Prospects for domestic and feral cat management on an inhabited tropical island. *Biological Invasions*, 19, 2339-2353. <https://doi.org/10.1007/s10530-017-1446-9>

Teófilo, B. R. (2024). *Censo e estimativa populacional dos gatos domésticos (Felis catus) em Fernando de Noronha, Pernambuco, Brasil, em 2023* (Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária). Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, Brasil.